O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL

Homenagem do IHTRGS ao falecido historiador e tradicionalista Major ANGELO PIRES MOREIRA (1913/2006)

Fundado no Sesquicentenário da Batalha do Seival

Ano 2006 dezembro Nr 36

Major ÂNGELO PIRES MOREIRA (1913-2006)

Faleceu em Pelotas em 25 de novembro de 2006 o historiador e tradicionalista gaúcho Ângelo Pires Moreira, personalidade de expressiva atuação como historiador pelotense, articulista freqüente dos jornais Diário Popular e Correio da Manhã e tradicionalista destacado na União Gaúcha J. Simões Lopes Neto, personagem esta da qual foi um dos biógrafos e o tinha como patrono de cadeira nas Academias Canguçuense de História (ACANDHIS) e Sul Rio Grandense de Letras. Durante sua longa vida militar serviu, até ser transferido para a Reserva, no 9º Batalhão de Infantaria Motorizada – o Batalhão Tuiuti.

Nasceu em 10 de outubro de 1913 em Canguçu, mas foi consagrado cidadão pelotense pelos relevantes serviços culturais prestados a Pelotas da qual se considerava filho adotivo. Foi um dos integrantes da família Moreira que revelou gosto e dedicação para a literatura, história e tradicionalismo.

Era seu bisavô José Inácio Moreira Filho que, jovem, foi Chefe de Gabinete do Ministro Farrapo Ulhoa Cintra. Em 1857, ao ser criado o município de Canguçu, foi para lá enviado como o seu primeiro serventuário de Justiça. Possuía intimidade com as letras. Eram seus filhos Franklin Máximo e Carlos Norberto Moreira, que colaboraram e colecionaram o **Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul**. Esta coleção foi mais tarde herdada por Luís Carlos Barbosa Lessa e inspiração para a sua consagração como filósofo do Tradicionalismo Gaúcho e um dos gaúchos do século 20.

Entre as suas filhas, destaque para Amenaide Moreira, da qual descende Mário (Moreira) Barbosa de Mattos(seu neto), atual vice-presidente do Instituto Simões Lopes Neto.

De Carlos Norberto descendem os escritores (seus netos) Ângelo Pires Moreira e o autor, e seus bisnetos Luiz Carlos Barbosa Lessa, citado, e Clóvis Rocha Moreira. E de Franklin Máximo Moreira, veterano do Paraguai e fundador do Clube Harmonia, descende seu bisneto Cairo Moreira Pinheiro, o genealogista da família Mattos Moreira e também escritor e animador cultural. Menos Cairo, os demais constam do **Dicionário Bibliográfico Gaúcho**.

.O Major Ângelo deixou Canguçu para ingressar no Exército em 1931 tendo participado, como cabo, de Operações no Vale do Paraíba, integrando o então 9º RI e no combate a Revolução de 32. Fez o curso primário no Colégio Elementar em Canguçu, em antigo prédio transformado em 1957, no Centenário de Canguçu, em Casa do Centenário. E aí, conforme concluo de foto de 1927, foi colega de suas irmãs Sara e Leda, primas e irmãs Luiza e Carmen Bento, de Dulce Bento, Amália Schroeder, João Albano de Souza e Georgina Quadros, futura professora desta escola.

Ângelo aproveitou para tirar o Curso de Contador no Colégio Gonzaga, o que recordo como aluno pensionista de 1945/48. Mais tarde, em 1958, formou-se em Direito.

A História de Pelotas era a sua paixão. Já membro de alguns institutos históricos insisti com ele para que fundasse o Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, colocando em suas mãos estatutos de instituições do gênero.

Ao servirmos como soldado e cabo da 3ª Cia de Comunicações, em 1950, acantonada em dois pavilhões atrás do Pavilhão de Comando do 9º RI o avistei diversas vezes. E então já era subtenente. Éramos então dois estranhos no ninho.

Em 1970 fui apresentado a ele, já na Reserva, por meu cunhado Agostinho Viana. E aí surgiu uma forte e longa ligação e afinidade cultural. E por seu intermédio comecei a escrever longos artigos históricos na Coluna **A Querência, da União Gaúcha J. Simões Lopes,** no **Diário Popular**. Ele era então

destacado e ativo tradicionalista da citada União Gaúcha. E por muitos anos escrevi para a citada coluna matérias históricas por intermédio do Major Ângelo. Meus artigos de estréia na imprensa tiveram por título:

-As charqueadas de Pelotas – influência no povoamento do Sul – projeção econômica e social e como foram vistas por Saint Hilaire, Debret e Herbert Smith. 1º e 8 de março 1970.

- Canguçu por volta de 1780-1804. 15 março 1970. O 1º artigo foi minha estréia nas letras.

Em data recente, em visita que lhe fiz de pêsames, ele me entregou uma pasta contendo todos os originais dos meus trabalhos que intermediou na Coluna A Querência e me cedeu e copiei uma pasta de artigos escritos pela amiga e notável historiadora pelotense Heloísa Assunção do Nascimento, que tive o prazer, de junto com ela, ser agraciado pela Câmara de Pelotas com a Comenda J. Simões Lopes Neto, em 18Set1986.

Major Ângelo e D. Heloísa que tive o prazer de empossá-los sócios correspondentes da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) em 2001, no Quartel General da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, ao ali lançarmos nossa obra em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, a **História da 8ª Bda Inf Mtz - Brigada Manuel Marques de Souza** (1º). Recordo que ali o Major Ângelo mencionou que o primeiro Estado-Maior, no Brasil, nos moldes atuais, foi criado em Pelotas pelo General Brown (que estudei na obra **Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS,** 1975), antes de partir para reforçar o Marquês de Barbacena na Guerra Cisplatina (1825/28).

Ele conhecia a fundo a História de seu querido 9º RI e gozava de excelente conceito com todos os militares da guarnição, pois era profundamente sério, ético e solidário.

O Major Ângelo era bisneto do simbolista farrapo Bernardo Pires, autor da primeira bandeira da República Rio Grandense. E a seu pedido, em 1971, produzimos o livro **Autoria dos Símbolos do Rio Grande do Sul**, Recife: UFRPE, 1971 e prefaciado pelo grande ambientalista professor J. Vasconcelos Sobrinho. Livro em que biografamos seu bisavô Bernardo Pires, ligado à criação dos símbolos da República Rio Grandense. Personagem que faleceu em Pelotas com 101 anos, em 9 de novembro de 1891, no prédio 81 da rua Manduca Rodrigues, entre as ruas Gen Argolo e Avenida Bento Gonçalves. E a ele se deve a proposição vitoriosa feita ao Presidente da Província Cel Jerônimo Coelho para criar há 150 anos atrás o Município do Canguçu.

Em 1986, no curso das Comemorações do Decênio Heróico Farroupilha contamos com o seu notável concurso, como coordenador, para fundarmos o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS). Cerimônia que teve lugar em concorridíssima cerimônia no Auditório da Escola Técnica Federal de Pelotas, em 10 de setembro de 1986, no Sesquicentenário do Combate de Seival, que criou condições para a Proclamação da República Rio Grandense, no dia seguinte, no Campo do Menezes.

Feitos históricos no município de Piratini, marcado pela vitória da Divisão Liberal de Antônio Neto, constituída por forças recrutadas no vasto município de Piratini, então integrado pelos seus distritos de Canguçu, Cerrito e Bagé até o Piraí. Esta é a verdade histórica. E teve o Major Ângelo destacada participação no 2º Encontro do IHTRGS que teve lugar, sob sua coordenação, na sede da União Gaúcha J. Simões Lopes Neto, onde abordamos em conferência o assunto **Os sítios farrapos de Porto Alegre.**

Em 1988 ajudou na fundação da Academia Canguçuense de História, onde assumiu a cadeira João Simões Lopes Neto, o historiador de Canguçu em 1912, em Bosquejo Histórico de Canguçu na **Revista do Centenário de Pelotas em 1912**, nº 4. Presença do hoje consagrado autor tradicionalista a convite do Intendente Cel Genes Gentil Bento para registrar o centenário de Canguçu como Freguesia. Ocasião em que se destacou no fornecimento de informações a Simões Lopes Neto o intendente e Carlos Norberto Moreira, avô de Ângelo e do autor, conforme registrou Simões Lopes Neto. E aos 75 anos o Major Ângelo exerceu as funções de Vice Presidente da AHIMTB, as quais logo transferiu a Professora Yonne Maria Scherer Bento, por dificuldade de se fazer presente com freqüência em Canguçu. E sua cooperação conosco foi valiosa ao consultar jornais de Pelotas e copiar assuntos de interesse da História de Canguçu que colecionamos, em encadernações indexadas que fazem parte do acervo da ACANDHIS.

Um dos seus pleitos ao Povo de Pelotas era a construção de um monumento ao Duque de Caxias, por ele haver, pessoalmente, depois da Pacificação Farroupilha "recolocado Pelotas no caminho do progresso", o que foi motivo de pesquisa pessoal sua que transcrevi parte as p. 166/167 de nossa obra **Caxias e a Unidade Nacional**. Porto Alegre: Metrópole, 2003.

"Pelotas que vinha num progresso notável ficou 8 anos acéfala, as atividades de suas charqueadas cessaram. Seu território trocou de mãos algumas vezes".

Em 9 de janeiro de 1836 o **Jornal do Comércio** do Rio de Janeiro noticiou: "Estão ancorados em São José do Norte 39 barcos e 14 iates, guardando familiares que desampararam Pelotas, hoje totalmente deserta."

Caxias determinou a reinstalação da Câmara de Pelotas e o inicio de seus trabalhos, o mais breve possível. Segundo o Major Ângelo esta ordem de Caxias "teve o poder de uma vara de condão, por despertar Pelotas de seu sonho letárgico de 8 anos." E aqui deixou este seu sonho "que ele define com precisão no 4º volume de **Pelotas na tarca do tempo.**

O Major Ângelo produziu vários livros, cumprindo destacar: **A outra face de J. Simões Lopes Neto**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1983, O Civismo e o Espírito de João Simões Lopes Neto. Pelotas:Ed Universitária, 1999. **Pelotas na tarca do tempo**. Pelotas: Edição do autor, 1988/1990, 3 volumes. **O Tenente General Manoel Marques de Souza**. Este patrono da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, em sugestão que fizemos acolhida, proposta e aprovada e personagem por nós biografada em 2001 na já citada História da 8ª Brigada. Sua obra mais importante e original é a sua trilogia **Pelotas na tarca do tempo** e em especial seu terceiro volume abordando a Revolução Farroupilha em Pelotas, no qual merece destaque por revelar seu espírito idealista, sua sinceridade e honestidade, a Dedicatória, Agradecimentos e Nota Explicativa. Nesta, reclama do povo de Pelotas o seu dever de resgatar uma dívida de gratidão para com o Duque de Caxias.

Ângelo casou com Mercedes com a qual viveu pouco mais de 70 anos de casados. Ele pouco sobreviveria à sua companheira. Ao visitá-lo para dar nossos sentidos pêsames parecia que resistia bem a ausência de sua Mercedes e estava cheio de planos e projetos. Mais tarde, ao visitá-lo no Laranjal revelou a imensa falta de sua companheira de 70 anos, mas assim mesmo alimentava um sonho de inaugurar no **Correio da Manhã** uma Coluna da Delegacia da AHIMTB Fernando Luiz Osório, da qual era nosso Delegado e desenvolvida, em conjunto, por ele, pelo autor e por seus coordenadores, os historiadores Flavio Azambuja Kraemer e Cairo Moreira Pinheiro. Mas o destino o levou de surpresa!

Em face de idade de 101 anos atingida por seu bisavô Bernardo Pires insistimos que ele ultrapassaria esta marca. Ou brincávamos "que ele viraria o velocímetro". Mas foi levado para o andar de cima aos 93 anos, batendo o recorde, creio, entre os homens da família Moreira.

Ângelo era membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e seu delegado em Pelotas, do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL), da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), da Academia Sul Rio Grandense de Letras e do CIPEL.

De Canguçu, sua terra natal carregou fortes influências e caras lembranças de sua infância, adolescência e início da juventude. E em especial lembranças que o tornaram um tradicionalista como em doses variadas os demais Moreiras literatos citados no início.

Recordava muito da Chacrinha propriedade de nosso avô Carlos Norberto Moreira. E exaltava o seu pioneirismo como empresário, tendo dotado sua residência de modernas instalações sanitárias abastecidas por bombas d'água tocada por um cata-vento metálico que em 1936 já havia tombado, além da haver introduzido em sua casa um fonógrafo com discos cilíndricos, cujos remanescentes encontrei embaixo de um paiol de milho. Parte destas lembranças ele escreveu em 6 e 13 de abril de 1980, no **Diário Popular** e reproduziu na **Revista do Centenário de Canguçu em 2001** as p. 106/167. E a certa altura escreveu:

"Tamanha foi à influência do cinema em mim, quando guri em Canguçu, que cheguei a sonhar um dia ser um artista de cinema. O cinema era a grande e única janela de Canguçu para um mundo de fantasias!"

A exemplo da Sabadoyle, de Plínio Doyle no Rio de Janeiro, que reunia expressões da Literatura Brasileira ele criou a Quartângelo, que às quartas feiras à tarde reunia um grupo de historiadores pelotenses em apartamento de sua propriedade onde guardava seu precioso arquivo, cujo futuro esperamos seja guardado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas do que ele foi ou fundador o a presidiu por algum tempo. Seria uma lástima se este arquivo não for preservado!

Ângelo era filho de Ciro Moreira e Madalena Pires Moreira.

Aqui concluo esta homenagem ao prezado parente, amigo, irmão de armas no Exército e apóstolo da preservação, pesquisa, culto e divulgação da História, das Tradições e de valores morais, culturais e históricos. Atividade relevante para a preservação da identidade e perspectiva históricas de um agrupamento humano considerado. No caso dele, atuação esta relacionada com Pelotas, sua terra de coração e em menor intensidade com Canguçu, seu torrão natal.

Pela Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS) e Academia Canguçuense de História (ACANDHIS).

Cel Cláudio Moreira Bento - Presidente

A seguir algumas fotos alusivas ao homenageado, retiradas do Arquivo Conrado Ernani Bento.

Câmara de Vereadores de Pelotas em 20 Set 1985, conferência do autor sobre os 150 anos da Revolução Farroupilha, data em que o Diário Popular publicou extensa reportagem de nossa autoria. Ao Centro o autor, à sua direita o Gen Egeo de Oliveira Freitas, comandante da 8ª Bda Inf Motorizada e a nossa esquerda o Major Ângelo, Presidente do IHGPEL.

Bernardo Pires, veterano de Sete Guerras em seu uniforme de Guarda Nacional e, abaixo em três tempos :1 -Ângelo, atrás, aos 14 anos, aluno do Colégio Elementar. 2- cabo do 9º RI em Lorena-SP, aos 19 anos, no combate à Revolução de 32 no Vale do Paraíba e 3- a cavalo, aos 20 anos, como 3º sargento, defronte à casa paterna a direita, ao lado do antigo Hotel Telesca.